Anno de 1842. Sexta Feira 2 de Dezembro. Anno XVIII. N. 261.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas. (Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typografia, rua das Cruzes N. 34, ou a praça da Independencia loja de livros Numero 6 e 8.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, Parahiba, e Rio grande do Norte, segundas e sextas feiras.
Bonito e Garanhuns, a 10 e 24.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Porto Calvo, Maceió, e Alagoas no 1.°, 11, e 21.
Boa-vista e Flores a 28. Santo Antão, quintas feiras. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

28 Seg. Gregorio 3.° P. Aud do J. de D. da 1. v.
29 Terc. jejum s. Saturnino M. Rel. Aud. do J. de D. da 2. v.
30 Quart. ✠ s. Andre' Ap. s. Troyano B.
1 Quint. s. Eloi B. Aud. do J. de D. da 2. v.
2 Sext. s. Bibiana V. M. Rel. Aud. do J. de D. da 1. v.
3 Sab s. Francis o Xavier Ap. Rel. Aud. do J. de D. da 3. v.
4 Dom. 2.° do advento. s. Barbara V. M.

Preamar do dia 2 de Dezembro.
1.ª a 5 horas e 18 m. da manhãa.
2.ª a 5 horas e 42 m da tarde.

CAMBIOS NO DIA 1.° DE DEZEMBRO.

Cambio sobre Londres 27 ¾ a 28.
« « Paris 350 reis por franco.
« « Lisbôa 100 por 100 de premio.

Moeda de cobre 2 por 100 de desconto.
Idem de letras de boas firmas 1 ½ a 1 ¾.

	compra	venda.
Ouro-Moeda de 6,400 V.	14,800	15,000
« « « N.	14,600	14,800
« « de 4,000	8,200	8,400
Prata-Patacões	1,720	1,740
« Pezos Columnares	1,720	1,740
« ditos Mexicanos	1,720	1,740
« miuda.	1,620	1,680

PHASES DA LUA NO MEZ DE DEZEMBRO.

Lua Nova á 2 — á 1 hora e 56 m. da manh.
Quart. cresc. á 9 — ás 8 horas e 7 m. da tard.
Lua cheia á 17 — ás 4 horas e 26 m. da tard.
Quart. ming. á 24 — ás 2 horas e 26 m. da tard.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

O DIA 2 DE DEZEMBRO.

Este dia tão caro aos Brazileiros, que sempre o olhavão como a sua melhor esperança no meio das tempestades politicas, que nos abismavão; este dia que os Brazileiros sempre dezejavão que se volvesse com a rapidez do raio para que a maioridade viesse mais breve e com ella o termo dos nossos males, este almo dia já assoma no horizonte mostrando-nos realizada a esperança que nos ajudou a atravessar tantas calamidades: o Monarcha incolume e na plenitude dos seos direitos Constitucionaes, o Paiz desassombrado das lutas em que perigava, domadas as ambições que de mão armada invadião o Poder, mais firme a Dynastia pelo proximo consorcio de S. M. I., limpo o horizonte desse negrume de que outrora se mostrava carregado, hum futuro de reorganização, eis o quadro rizonho que a luz deste dia nos aprezenta: certamente a recordação de tantos annos perdidos atraz de quimeras, de tantas lutas que se succederão, e se empenharão não por amor de principios se não de pessoas, nos fez dezejar anciozamente a sombra da Monarquia para abrigar-nos do furor das facções, a Providencia nos deparou mais cedo do que deviamos esperar esse abrigo dezejado, agora cumpre que não sejamos arrastrados para novos precipicios, que não nos mostremos ingratos para com o favor que nos fez a Providencia salvando-nos desses abrolhos em que perigamos: novos partidos vão renascer, novas lutas se devem de travar, mas cremos firmemente que a sua acção será circunscripta em os limites, que o Sisthema Reprezentativo nos assigna, que ella não entenderá senão com os Ministros da Corôa, que respeitará a inviolabilidade do Monarcha; não tememos esses novos partidos que hão de apparecer com a abertura das Camaras, por que elles não affrontarão o espirito publico todo devotado ao Imperador, elles estão amestrados pelo passado de oppozição de 1841, e pelos desfechos das rebelliões de Minas, e S. Paulo; reunamo-nos em torno do Throno, defendamos ao Senhor D. Pedro 2.° e o Brazil sera salvo, e feliz.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

QUARTEL DO COMMANDO DAS ARMAS DE PERNAMBUCO 29 DE NOVEMBRO DE 1842.

Ordem addicional.

Convindo solemnizar-se O DIA 2 DE DEZEMBRO proximo vindouro, Anniversario Natalició de S. M. o Imperador, determinou o Exm. Snr. Presidente, que nesse faustoso dia formassem em grande parada, a tropa de linha, o corpo de policia, e a primeira legião da guarda nacional deste municipio.

O commandante das armas, dando como lhe cumpre o detalhe da parada, ordena que ella se componha de uma divisão, contendo duas brigadas pela maneira seguinte: A primeira legião da guarda nacional, formará a primeira brigada. O batalhão de infantaria de guardas nacionaes destacado; o batalhão provisorio; o corpo de policia; a companhia de artifices, em quatro pelotões como infantaria, e guarnecendo um parque de artilharia de quatro bocas de fogo de C. 3., e a companhia de cavallaria ligeira de linha, comporáõ a segunda brigada. Assim organisada a divisão, tomará pelas 9 horas da manhãa sua primeira posição em linha na rua de S. Gonçalo, no bairro da Boa-vista, tocando a direita a igreja e prolongando a sua esquerda na direcção da rua da Santa Cruz. Nesta attitude receberá o commandante das armas que lhes passará a revista do costume, e tomará o commando em chefe.

A divisão será depois conduzida a sua segunda posição em columna na rua do Collegio, tendo a vanguarda neste largo, e a retaguarda na direção da mesma rua, Cadeia, e campo de palacio.

Servirá de ajudante general o senhor tenente-coronel Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça, tendo por seu ajudante, o senhor primeiro tenente Pedro Affonso Ferreira.

Commandará a primeira brigada, o respectivo chefe da legião, e a segunda o senhor coronel Trajano Cezar Burlamaque. O Snr. capitão de artilharia Anacleto Lopes de Santa Anna servirá de major da segunda brigada, e de ajudante de campo, o senhor terceiro commandante do corpo de policia João José Ribeiro de Faria.

O commandante das armas convida aos Srs officiaes, e cadetes, que não arrumarem, á comparecerem na secretaria militar pelas 11 horas do indicado dia, afim de assistirem a parada, e ao cortejo que se tem de fazer a efigie de S. M. I

As muzicas dos corpos tocaráõ o recolher do dia primeiro, a arvorada, e recolher do dia 2. *Antonio Pedro de Sá Barreto.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

O DIA DOUS DE DEZEMBRO.

Há hoje 17 annos que no seio d'uma familia real um mui grande accontecimento acabava de completar-se: — um novo penhor de porvir era concedido ás leaes esperanças d'um povo generoso. D. Pedro 1.° sustentava pela primeira vez um filho em suas mãos gloriosas: — acabava de nascer em fim o primeiro principe Brazileiro.

He em dias similhantes ao dia de hoje, quando os annos em circulos regulares nos despertam mais viva a lembrança d'um acontecimento grande e feliz; quando mil corações e mil vozes se reunem em um vasto e magnifico concerto para abençoar a Providencia, e que todos os pensamentos tão diversos dos homens se absorvem n'um só sentimento d'alegria e de esperança; he então que convém alçar a voz d'entre a multidão silenciosa, para pronunciar algumas palavras sevéras.

Sim, ó joven Monarcha, penhor sagrado da nossa felecidade futura, arca santa d'alliança, em torno da qual todos os partidos se estendem uma mão amiga; nós saudâmos o teu nascimento com os nossos votos e esperanças: vimos-te crescer no meio de nós, e para nós, e cercamos hoje o teu throno com a nossa confiança e amôr: sabemos que as nossas liberdades publicas tem agora um braço firme para as sustentar, e que nunca por ti serão violados esses direitos cuja guarda te havemos confiado.

Entretanto, ao redor do teu berço, ao redor da tua infancia, ao redor da tua adolescencia se hão pelejado grandes pelejas, se há feito um grande estridôr e levantado um grande tumulto: a tua presença serenou por um momento os animos, e levou o repouso aos espiritos; e posto que outras perturbações recentes tenham agitado o paiz, a sua impotencia immediatamente demonstrada nos appresenta já a nação tranquilla repousando-se em ti; porem esta bonança ¿ será acaso percursôra de novas tempestades, ou antes aurora de melhores dias? Nós assim o esperamos, e o devemos esperar. Toda-via, algumas névoas nos cobrem ainda o horisonte, e he mister que um potente sopro as disperса; e que para nos socegar completamente, nos amostre o céo brilhante em cima das nossas cabeças, em todo o seu esplendor.

Na era em que estamos, os povos são fortes: o seu poder ha sido reconhecido e proclamado; e he mister que os reis, esses pastores dos povos, como diz o velho Homéro, tenhão tambem o braço forte para os pastorear; que o seu ánimo se encha de bons desejos e d'energica vontade; e que para supportarem gloriosamente a caroa, a sua fronte se alargue sob profundos pensamentos. Até o presente, as nossas lutas hão sido estéreis, mas ellas testemunhão energicamente os males que nos opprimem, e a actividade que nos devora. Estes males carecem de cura: estas forças que, concentradas em si mesmas, produzem a luta e a discordia, carecem ser dirigidas para um fim grande e util. Imperador! A Providencia deu-te para reger o mais formoso e mais rico paiz do globo; mas esta terra está ainda inculta e pobre, e apenas mostra em seu seio algumas populações dispersas: deixa-la has tu desfallecer em tuas mãos, ou queres antes conduzi-la gloriosa para a senda dos felizes destinos que a esperam? — São estes de certo os teus votos. O teu coração sympathico vibra unisono com os corações de teus leaes subditos, e tu queres a nossa felicidade como nós queremos a tua gloria; mas para isto he necessario que tu feches os ouvidos a todas as vozes confusas dos partidos que se agitam em torno de ti, para não ouvires outra voz senão os brados do povo: he necessario que voltes a face a todos estes advogados mentirosos, ás suas rivalidades estreitas, e á sua politica mesquinha e esteril: he necessario que voltes os olhos para as massas, que com amor

FOLHETIM.

A PRIMEIRA MENTIRA. (*)

No dia seguinte, Mr. St. Elme se apresentou de manhã em casa de Mme de Courtenay Anatole estava ausente, e o visitador tinha um pouco confiado nisso. Lucy, admirada hesitou primeiro em recebe-lo; depois, lembrando-se que estava a discrição delle, e temendo descontenta-lo, deu ordem que o fizessem entrar para o salão, e appareceu immediatamente.

Mr. St.-Elme saudou-a com ar que procurava tornar timido; porem desembaraçou se logo, entregando-lhe o leque que encontrara na carruagem de Mme de Boisjoli:

—Aqui vos trago, senhora, disse elle com tom de confiança, a testemunha *muda* (carregou nesta palavra) de uma noite de que não posso perder a memoria. Outras testemunhas não serão menos discretas.

Lucy, sem levantar os olhos e sem proferir palavra, fez um movimento de cabeça que indicava um agradecimento.

Mr. St.-Elme continuou:

—Não sera mais licito esperar do acaso a volta de igual ventura?

—Era com effeito um acaso, senhor. Raras vezes estou sosinha, e, quando Mr. de Courtenay está aqui, não vou ao theatro sem elle.

—Nem sempre elle está livre para vos acompanhar. Que mal haveria então em aproveitardes um divertimento que se apresenta e que vos he offerecido por uma amiga?

—Nenhum, sem duvida; mas, a este respeito, nada tenho que desejar, e se julguei dever occultar a M. de Courtenay o divertimento que me deu Mme de Boisjoli, foi porque elle sentiria que eu o devesse a outros.

—Sois um anjo. Quão adoravel he a vossa indulgencia! Não se podem dar côres mais agradaveis a um abuso de autoridade. Feliz Courtenay, de reinar n'um coração ao qual outros se gloriarião de obedecer!

Lucy começava a sentir se assaz embaraçada, quando Anatole entrou. Por uma delicadeza facil de comprehender, ella não se tinha dado pressa de guardar esse leque trazido com tanto mysterio, e que parecia servir de pretexto á galanteria de Mr. St.-Elme; porem, á vista de Anatole, quiz pegar nelle: não tendo podido fazê lo com presteza, sua mão estendida sobre a mesa ahi deixou ficar o mal-aventurado leque. M. de Courtenay, sorprendido de achar em sua casa a tal hora Mr. St.-Elme, tinha feito cara carrancuda. St.-Elme explicou sua visita, offerecendo da parte de Mme de Boisjoli dous lugares nos *Bouffes* para a noite. Anatole recusou. A nuvem engrossava. No mesmo instante avistou o leque sobre a mesa:

—Ah! disse elle com um pouco de máo humor, ei-lo de volta?

—Sim, meu amigo, trouxerão-m'o agora.

Dizendo estas palavras, Lucy corou até os olhos, e lançou a Mr. St.-Elme um olhar que foi comprehendido e não escapou a M. de Courtenay.

—Foi St.-Elme que o trouxe, disse elle comsigo.

O sangue lhe fervia nas arterias; elle sahio do salão. St.-Elme se despedio, e Lucy ficou fria e passada.

Anatole, encerrado em seu gabinete, furioso e desesperado, buscava em vão ordenar um pouco suas idéas. De repente seu espirito se poz a cotejar varias circumstancias que lhe parecêrão gravissimas. A carta queimada, a perturbação de Lucy depois de sua chegada, a assiduidade de St.-Elme para com ella em casa de sua prima, essa indisposição no theatro precisamente depois de elle ter insistido para que ella pegasse nesse leque, emfim esse mesmo leque quebrado, segundo dizião, achado ahi ao mesmo tempo que St.-Elme, e, mais que tudo isso ainda, a emoção de Lucy e os olhares de intelligencia que sorprendêra.

Que fazer para se convencer de uma desgraça que parecia mais que muito certa? Todas as idéas extremas passárão em um mo-

(*) Vid. Diario N. 255,, 256 e 260.

bas as mãos te indicam uma politica grande e generosa, a unica que convem aos destinos do Brazil. Fóra, precisamos reprimir a diplomacia d'astucias e de mentiras e que façamos timbre d'uma nobre franqueza para que assentemos o nosso repouso em acertadas allianças; — dentro, precisamos de paz e de trabalho e de todos os beneficios que vem com elles: — precisamos que a agricultura floreça, que a industria se crie e estenda por todo o territorio os seus braços fecundos; — precisamos que as nossas regiões abençoadas se cubram de populações ricas e felizes; — precisamos que de todas as partes circulem por estradas seguras e rapidas a abundancia e a vida; — precisamos que a voz suave e forte das sciencias e das artes, que são filhas queridas dos céos, os nossos costumes se amenisem e se depurem. Eis ahi a verdadeira politica, grande e gloriosa, que convem instaurar; o caminho para o qual convem impelir os espiritos inquietos: o signal radioso d'união e d'esperança, que he mister fazer brilhar no nosso ceo, ainda enublado. E a este potente sôpro as facções apagarão as suas ultimas chammas, a esta voz que annunciar magnificos conselhos todas as forças anarchichas se reunirão em um poderozo acordo: então, o futuro se surrirá para nós; então, o nobre imperio de Santa Cruz se illuminará aos olhos das nações attónitas, e arrebatadas de tão viva e pura claridade; então, um concurso de vozes comovidas, cada dia mais numerosas saudarão, ó Imperador, teu throno glorioso: então enfim se inscreverá em caracteres resplandecentes em nossos corações, em nosso solo fecundo, e nas taboas sagradas da Historia dos Grandes Reis e dos Grandes Povos esta data memoravel – DOIS DE DEZEMBRO

COMMUNICADO.

Pela segunda vez tivemos o prazer de ouvir o Rm°. Sr. D. Francisco, e confessamos que cada vez mais penhorados e até enlevados ficamos pela eloquencia e erudição d'este sublime, e, não offendendo o melindre de quem quer que seja, do melhor pregador que hoje entre nós existe.

Nunca aqui ouvimos expressões mais brilhantes e persuasivas, nunca vimos gestos mais insinuativos e cheios de nobreza do que os do bello ministro da Igreja de que fallamos. Suas imagens são puras e magnificas, e as palavras sahem envoltas em bellas e variadas flores e vão tocar as fibras menos sensiveis do coração. Tudo n'elle concorre para torna-lo perfeito; uma bella e respeitavel cabeça, estatura magestosa e suavidade de voz.

Hoje que a immoralidade tem destruido uma boa parte de nossa crença religiosa e que raras vezes sobre o pulpito se encontra um ministro capaz de aquecer nossos corações já regelados; hoje que a pompa tem transformado as Igrejas em lugares de divertimento, é preciso um homem eloquente que possa excitar nossas froxas consciencias e chamar aos Templos os verdadeiros religiosos. Esse homem, não duvidamos, será o Rm°. Sr. D Francisco, e d'antemão nos felicitamos com saber que temos que ouvi-lo mais algumas vezes

Ninguem supponha que haja de nossa parte exageração estudada. ou que escrevamos estas linhas impellidos pelos sentimentos de amisade, ou sejamos echo de algum salão: não, aqui disemos o que nos fez sentir o nobre Orador. Somos admiradores, enthusiastas mesmo do talento; mas era preciso ou que fossemos injustos para não lhe tributarmos nossa sincera admiração, ou de marmore para não termos experimentado as deliciosas impressões de tão ricos pedaços de eloquencia.

Não duvidamos que algum membro da opposição, guiado somente pelo terrivel systema de desorganisação social, que infelizmente vae entre nós lavrando tanto, nos atire algum punhado de lama ou nos accuse de *estrangeirismo*. Não somos nem aduladores, nem menos patriotas do que quem quer que o seja; somos sim conscienciosos, estimamos o talento onde se encontra, e admiramos aquelle que o tem. Nossa devisa é — *donnons à César ce qu' appartient à César.*

Y.

CORRESPONDENCIA.

Snrs. Redactores — O Emprezario-comico do theatro defendendo-se (diz elle) no supplemento do Diario-Novo n.° 93, das inculpações que lhe fiz na minha ultima que Vmces. tiverão a bondade de publicar, disse muito de sua pessoa, iuculcou-se por homem modesto, generoso, bem criado, fallou em ultrages, afrontas, vituperios; mas nada de raciocinio, nada de argumento, nada em fim que o possa justificar. O Snr. Gamboa nesta cidade he tão conhecido como o gato ruivo; e se ninguem por certo o tem por velhaco, tambem ninguem o conhece pela sua polidez, e moderação: fallo figurando o Empresario-comico ou sobre a scena, ou como homem que pertence ao Publico pela sua profissão; porque o que elle he como particular, não quero eu saber; bom proveito que faça a quem goza da sua amavel intimidade. Para que nos traz elle a balha os beneficios que tem feito a favor de confrarias, de desgraçados do Imperio ou fóra delle (podia muito bem apresentar a casa de correcção) quando ninguem lhe fallou nisso? Todos sabem que o Snr. Gamboa em cousas que produzão patacoadas, he de uma liberalidade espautosa; porque he homem capaz de lançar mão de quanto meio possa concorrer para fazer o seu edificiozinho, que não he elle dos que deitão agoa á pintos, e muito menos aos alheios. Nisto concordão todos, e elle que continua he por que lhe acha furo; mas todos os que lem o Diario-novo virão os seus insultos: se elle pensa que lhe he permittido dizer tudo, e que nós temos obrigação de acreditar em quanto forasteiro vem aqui arribar, e ganhar a vida por faz ou por nefas, está enganado. Boas testemunhas existem da historia da reprehenção á platéa; e o Empresario-comico que confessa haver apostrophado a um preludiante de assobio, que se quer justificar com os Magistrados e Autoridades que temos, como se não lembrou de que não era á elle que competia consultar a maioria da platéa? Onde vio elle que um actor assobiado tivesse tão destampada arrogancia? E demais, sabem todos os que la estavão, que não houverão esses apoiados que a sua imaginação lhe phantasiou; e eu estou muito persuadido que se elles se tivessem repetido devião ser entendidos como pura caçuada. Elle que tão absoluta e despoticamente rege a sua casa, quer que imputemos ao actor Lopes-Ribeiro a indigna apparição dos mendigos de profissão sobre a scena? não, elle he empresario, director, e não sei quanta cousa mais, logo he o responsavel pelo que se faz no territorio da sua empresa, direcção, &c. &c. Para justificar-se de todos estes factos de nada serve o não ser caloteiro: que se importa o publico que todo o emprego que faz o Empresario-comico seja pago ou não? os seus fornecedores he que ajustão essas contas, o Publico ajusta as que tem com elle, como comprador que he, e não vendedor. Sempre que o Snr. Gamboa se vê apertado ahi nos traz a sua relação de empregados, reclamando que deixem viver tanta gente de quem he elle pae carinhoso, previdente e laborioso; tem elle tanto dó desses mesmos desgraçados quando se tracta de suas ignobeis vinganças? Quasi ao mesmo tempo da publicação dessa carta despedia elle o actor Santa-Roza com quem não tinha escriptura, declarando perante o Snr Inspector do theatro, que esse actor era como um criado que estava ao seu serviço, que podia despedi lo quando bem lhe parecesse. E que havia feito esse pobre diabo ao Snr Empresario-comico para assim o fazer saltar dos seus dous eixos de justiça e caridade? Horrores! fazer de bilheteiro na funcção lirica do Snr. Lucci, contra quem muito despeitoso se achava o Empresario-comico! contra quem tudo havia revolvido o Snr. Gamboa, só por que o homem procurou suas melhoras! Fóra com a tal caridade! Concluindo a sua harenga o Empresario-comico diz, como no principio dissera, que a minha missão he desacreditar o theatro; sem lembrar-se que eu fui por elle aggredido. Quando o Snr Gamboa foi pedir ao Snr. Lazary para publicar uma correspondencia que menoscabava os conhecimentos artisticos do Empresario-comico e sua mulher (gritos de consciencia!) não lhe disse que isto era para lhe procurar um enchente? Logo em vez de procurar-lhe mal desacreditando o theatro procuro-lhe mais uma enchente: mas o que faz rir uma estatua he fallar o Empresario-comico em desacreditar o theatro! Julgava eu, que assim como ninguem dá o que não tem, tambem era impossivel tirar á alguem o que não possue, mas fico agora desenganado, favores que devo ao Snr. Gamboa.

Seja qual for a minha missão, o que se deve indagar he se o que eu digo he verdade, e não me ha de desmentir somente o dito honrado do Empresario-comico, que he suspeito, não basta dizer me he mentira, que não está aqui o senhor Gamboa com a gente que tem a seu serviço. Quem não sabe que essa folha real, que nos deu o senhor Gamboa nunca foi cousa praticada na Europa? entretanto o nosso homem disse que aquillo era invenção italiana com a frescura com que o diria em Pajahú. O que se faz na Europa neste genero, he a escolha dos melhores actos de peças liricas, em que primão os cantores que tem de figurar na funcção, e tanto isto tem de agradavel, como teria de nauseabundo e detestavel uma collecção de actos de peças dramaticas, por melhores que ellas fossem, por mais habilidade que tivessem os actores. E aonde acharia o exemplo o Empresario-comico dedar, como deu aqui, em espectaculo um trecho de guerra civil, em que procurou até imitar as personagens d partido decahido? Já se esquereo o Snr. Gamboa desta sua obra meritoria? Será preciso lembrar-lhe que me refiro á desordem de Abril de 1832, sobre a qual elle compoz uma cousa a que chamou drama, ou não sei que, em que os apodos a seus proprios patricios forão liberalizados á mãos cheias? Será preciso que lhe repita que todas as vezes que aqui tem decahido um partido, sempre elle ou a sua tropa, se aproveita do ensejo fazendo allusões offensivas, que não vem nas pessas? Tudo isto já passou, e o aponto somente para fazer sentir ao Empresario-comico que a historia do seu theatro he contemporanea, e portanto muita gente a conhece: tratemos pois d'outra cousa. Ahi está annunciada e preparada uma grande funcção no theatro capoeira para o dia 2, anniversario de S. M. o Imperador: esta funcção he uma dança de caracter, executada insignemente pelos habeis professores de dança e mimica do unca assaz louvado referido theatro. Ora se eu disser que isto he uma borracheira, que he impossivel que uma companhia, onde só dous professores existem, nada pode fazer que não seja por extremo burlesco, ridiculo, insuportavel, desacreditarei o theatro? Diz o seu Empresario-comico: e que lhe hei de fazer? paciencia. Vão meus Senhores, vão todos vêr, admirar e applaudir o que ignoravamos até agora! Como não ha de ser brilhante uma dança de caracter, um drama mimico executado pelos Gamboas, e outros dançarinos de renome! Como não ficara offuscada a habilidade do Snr. Wanimeil e sua esposa! Basta! Sou &c.

O C. S.

MISCELLANEA.

Estabelecer e defenir os direitos da propriedade litteraria e artistica, é nas sociedades modernas uma necessidade, a que é preciso satisfazer, no interesse da civilisação. Em todas as nações cultas tem este objecto merecido a especial attenção dos homens de estado; algumas gosam já do beneficio de effectivas provisões ácerca delle; outras trabalhão para obte-las, e todas se empenhão em estabelecer ou aperfeiçoar os regulamentos, que devem reger em tão importante materia. Tambem entre nós houve quem apresentasse no parlamento um projecto de lei, sobre a propriedade litteraria; infelizmente não se realisou o pensamento do seu illustre autor; mas nem por isso deixa de caber-lhe a gloria de haver prestado um eminente serviço ao seu paiz. O germen é precioso e fecundo; os fructos dependem agora só da opportunidade do tempo. Em quanto porem todos reconhecem as vantagens de uma tal lei, é forçoso convir que a sua confecção offerece difficuldades, e que não pode deixar de ser altamente util consultar a este respeito as opiniões dos homens competentes. Julgamos por tanto fazer um serviço aos grandes interesses, que por ella se pretendem proteger e assegurar, dando publicidade nesta folha ás seguintes considerações que encontramos na *Revista Universal Lisbonense*, feitas por um dos mais distinctos publicistas de nossos dias, cuja reputação européa é um titulo de gloria para a nação Portugueza.

Observações sobre os direitos de propriedade litteraria e artististica.

De todos os assumptos de jurisprudencia moderna, poucos teem sido tão mal comprehendidos pelos escriptores e legisladores como o que versa sôbre os direitos da propriedade litteraria e artististica.

Nós julgamos achar a razão desta singularidade no habito em que se estava de ir buscar no direito romano os principios do direito universal; em vez de se examinar, como mais modernamente se tem praticado se as doutrinas do direito romano são ou não conformes aos principios do direito universal.

Com effeito os Gregos, e os Romanos seus discipulos, não conhecerão outro direito se-

---

mento por este espirito perturbado. Fiar-se, pedir conselho, ir ás inquirições, inquietar M.me de Boisjoli, matar St.-Elme ou morrer, confundir e desesperar Lucy, Anatole poz tudo em deliberação. Depois ficou suspenso: a elevação de sua alma venceu a exaltação de seu cerebro. Repellio como indigno de si tudo o que não era conforme com o respeito que elle tinha á mulher que escolhêra, a quem amava, e tambem com o que a si mesmo devia, com seu caracter de franqueza e de lealdade. Escolheu o partido mais prudente, o de conter-se, observar e prevenir sem escandalo, se fosse tempo, a desgraça cuja supposição só lhe transtornava toda a existencia. Reappareceu pois com ar que queria ser calmo; mas sua agitação era mal disfarçada sob uma apparencia de constrangimento que gelava a pobre Lucy. Depois de alguns minutos de um silencio de embaraço, ella se aventurou; seu coração se sentia bastante puro e firme para ir ao encontro da suspeita.

—Que tens, Anatole? disse ella com tom meio arrufado; meio affagador; voltaste muito amuado. Nunca te vi ainda com semlhante humor.

—Sim, respondeu Anatole com ar sombrio, he preciso tempo para aprender mutuamente a conhecer-se. Faço tambem essa experiencia.

—Que queres dizer? que ha de mudado entre nós?

—Quem sabe? Não sou antes eu que devo pergunta-lo?

—Anatole, tu és injusto, disse Lucy estendendo-lhe a mão; eu sou sempre a mesma, tu só...

M. de Courtenay se levantou sem pegar na mão que pedia a sua.

—Basta, interrompeu elle; não peço explicação, não quero condolencias nem recriminações ..Supponho que ficarieis mais satisfeita de mim, se eu acolhesse mais favoravelmente aquelles a quem honrais com particular benevolencia. Não posso promet ter-vos este excesso de complacencia.

Anatole sahio pronunciando estas palavras com tom acre e caustico.

Durante esta curta conferencia, Lucy tinha tido de novo o pensamento de confessar tudo a seu marido, e de explicar assim os diversos incidentes que tinhão podido originar suas inquietações; porem, tendo o tom de Anatole tornado impossivel toda effusão, ella tinha reconcentrado para o intimo de seu coração a verdade prestes a escapar-se. Sentia-se profundamente escandalisada das suspeitas de Anatole, e se maravilhava de ter elle ousado expressa-las. Sua culpa lhe parecia muito leve em comparação deste crime de lesa-confiança e de lesa affeicão. Que! pela mais simples apparencia, elle nao hesitava em accusa-la, em condemna la sem ouvi-la! Infamava-a, repellia-a, sem que uma duvida, um pezar viesse atravessar-lhe a alma! Que precisão tinha ella de se accusar com estrondo, de se embaraçar de escrupulos por uma ninharia, quando a julgavão capaz de esquecer seu amor e seus deveres. Ambos se considerárão como victimas, e de parte a parte ficárão agastados com segurança de consciencia. A noite foi agitada; entretanto algumas horas de somno restituirão um pouco de calma aos espiritos.

Demanhã, ainda estavão arrufados; mas as disposições estavão modificadas. Anatole sahio cedo e esteve ausente a maior parte do dia. Reflectio e deixou a Lucy o tempo de reflectir. Cada um fez então reflexões mais justas sobre si mesmo. Se são mais graves os aggravos de Anatole, dizia Lucy comsigo, os meus forão os primeiros. Não sou eu a culpada de tudo o que me acontece? Não fui eu a primeira que tive falta de confiança e de sinceridade? A intenção me justifica, mas Anatole não póde julga-la. Elle he injusto porque soffre, e he de mim que lhe vem seu soffrimento.... Eu ia talvez dizer tudo hontem, se elle não se tivesse mostrado tão zombador e tão duro. Mas crer-me-ha elle agora? Confessar que menti não he perder o direito de ser acreditada? Escutar-me-ha somente, elle que me suspeita sem se dignar de explicar? He indigno, e eu não deveria ter o menor pezar por seu tormento.

(Continuar-se-ha)

não o da força, e o da propriedade territorial; e desses mesmos nunca chegarão a ter senão idéas muito imperfeitas, e em grande parte falsas Do direito que compete á propriedade do trabalho mal podião ter ideias claras, porque o trabalho era entre elles sinonymo de escravidão.

Felizmente o christinianismo e o espirito da liberdade dos povos invasores do imperio romano trazendo após si a abolição da escravatura, ennobrecerão o trabalho; e os trabalhadores livres reconhecerão que tambem elles tinhão direitos de propriedade.

Entretanto, como a avaliação destes direitos tinha de ser feita pelos principios da jurisprudencia romana, em quanto os jurisconsultos não advertirão que outras devião ser a balança e a medida dos direitos do homem e do cidadão, era forçoso que confundissem ideias tão distinctas, e, em certo modo, mesmo oppostas, como as de *propriedade territorial, e propriedade do trabalho*

Já n'outra parte (1) mostramos a differença que existe entre estas duas especies de propriedade, ou, para melhor dizer, que na chamada propriedade territorial não ha realmente propriedade, senão na proporção em que ha trabalho, ou valores provenientes do trabalho.

Isto posto, notaremos que o direito de propriedade consiste em que a todo o homem compete o direito de dispor livremente do fructo do seu proprio trabalho, ou do de outrem que lhe houver livremente cedido.

É consequencia desta livre disposição que o proprietario, cedendo a outrem o producto do seu trabalho, o faça debaixo das condições que bem lhe approuver; salvo ao cessionario o direito de as não acceitar, se ellas forem excessivamente onerosas, e a obrigação de rejeita-las, se forem inhonestas.

Esta doutrina se applica a toda e qualquer sorte de trabalho; porque todas as razões que se derem a favor de uma serão applicaveis a todas as outras sortes.

Advertimos isto, para de ante-mão repellirmos a impertinente distincção que certos legistas, e, depois delles, alguns legisladores pretendem introduzir entre os direitos de propriedade que competem aos trabalhos manuaes, e os que competem aos trabalhos da intelligencia, da imaginação, ou da tradição historica.

A distincção que, debaixo deste ponto de vista, cumpre bem fixar, é a que existe entre os trabalhos que só podem ser reproduzidos e igualados por quem tiver igual força de talento ou valentia de genio que seu primeiro auctor, e aquelles que o podem ser pelo emprego de simples trabalhos mecanicos.

Neste segundo caso estão todas as producções litterarias e musicaes, bem como grande parte das descubertas na Chymica, e das invenções na mecanica.

Comprehende-se pois facilmente, que nestes casos é o dever do legislador prohibir severamente que os autores de similhantes producções sejam frustrados pelos contrafactores do fructo dos seus trabalhos.

No outro caso porém toda a lei que prohibisse a reproducção das obras do genio ou dos talentos superiores, seria superflua e absurda. Superflua a respeito dos talentos ordinarios, que apenas podem aspirar a produzirem fracas copias que, longe de prejudicarem ao valor dos originaes, só podem servir de realçar o seu merecimento. Absurda em quanto defendesse a Rubens de fazer um quadro da Santa familia, porque Raphael tivera primeiro essa concepção; a Bartolozzi gravar a Santa Cea, como Morgan, ou a Thorwaldsen as tres Graças de Canova. As producções litterarias e artisticas produzem muitas vezes o effeito de darem origem a outras que, sem serem exactamente as mesmas, tem com ellas tanta anologia, que se tem querido fazer passar como contrafacções das primeiras Taes são as gravuras dos quadros, as maquinas modificadas na sua composição, e os productos chymicos variados nos elementos de que são compostos, ou no modo porque são manipulados.

Pelo que pertence as gravuras dos quadros, é evidente que os motivos, pelos quaes o amante das bellas artes se determina a comprar um quadro de Sequeira, são inteiramente diversos daquelles que o levam a compra a estampa que delle fizesse o gravador Bartolozzi.

Por outro lado, como seria extravagante a lei que prohibisse o execicio da sua arte a todo o abridor, por mais insigne que elle fosse, que não ajuntasse a este talento o da concepção de assumptos nunca produzidos pela pintura ou pela gravura; segue-se que é forçoso deixar livre a cada um reproduzir por via da estampa o que outros, por esse modo, ou pela pintura, ou pela esculptura, houverem publicado. Se igualarem ou excederem os primeiros, estes só se podem queixar da natureza, que lhes não deu igual talento. A sociedade deve agradecer-lhes suas producções pelo que valerem, e, e alem disso por aquellas de igual ou superior merecimento que, á sua imitação, se fizerem e que sem ellas, talvez nem ellas nem seus auctores se teriam feito conhecer.

Em quanto ás machinas e productos chymicos, já se acha sufficientemente acautelada a contrafacção na maior parte das legislações. Em todas ellas está mandado que os arbitros distingam as modificações importantes daquellas que, sendo secundarias, não podem correr parelhas com a invenção primitiva, nem, por conseguinte, póde ser licito que lhe façam uma prejudicial concorrencia. Mas esta remissão a expertos é tudo quanto a lei póde providenciar; não sendo possivel determinar o que necessariamente varía, por differentes razões, em cada um dos casos particulares.

Duas outras questões occorrem neste assumpto: uma que admira ter jámais podido ser questão entre jurisconsultos, e vem a ser: por quanto tempo deva durar o direito de propriedade dos auctores das producções cuja contrafacção a lei póde prohibir na fórma das precedentes observações. A outra é: até que ponto os cessionarios daquelles direitos são equiparaveis aos cedentes.

A livre disposição do producto do proprio trabalho é, na opinião de todos os jurisconsultos, de acôrdo, neste ponto com o senso-commum, a condição essencial do direito de propriedade: condição, que elles na sua lingoagem, tão energica quanto equivoca, exprimiram chamando-lhe o *direito de usar e de abusar*.

E' pois forçoso, ou recusar aos productores de obras litterarias ou artisticas todo o direito de propriedade, ou conceder-lhes o de usar e abusar desse producto do seu trabalho; isto é: de publicar esses productos ou de não os publicar; e, publicando-os ou, o que vale o mesmo, alienando-os, impor aos cessionarios as condições que bem lhes aprouver; salvo a estes o direito de não acceitarem as condições impostas, se lhes não agradarem.

O auctor é interessado em vender as suas obras e, portanto, é obrigado a acceitar o preço que no mercado lhe fixarem os compradores. Se as suas pertenções forem exorbitantes, acontecer-lhes-ha o mesmo que ao vendedor de qualquer outra mercadoria, a quem, nem por isso, a lei civil obriga a vender por preço fixo; lá está a lei do mercado; a lei do reciproco interesse do comprador e do vendedor; a unica capaz de equilibrar as justas pertenções das partes; pois só ellas podem decidir, cada um no que lhe diz respeito, com pleno conhecimento de causa.

Esta lei do mercado será tanto mais efficaz no caso de que tractamos, que o auctor não póde produzir em publico o seu trabalho, sem nisso empregar capital seu ou alheio: capital que, accrescendo ao que deve ter despendido para se habilitar a fazer e concluir o seu trabalho, o põe na necessidade de sujeitar-se a condições arrasoadas para se cobrir dos seus desembolsos, ou se desonerar das dividas que, para conseguir aquelles fins, houver contrahido.

Se, faltando-lhe fundos proprios, tiver de ajuntar-se com um Editor, como acontecerá as mais vezes, este contribuirá efficazmente a faze-lo moderar as condições da venda do seu trabalho, como interessado que é em se embolsar quanto antes das despezas da edição.

A proposito de Editor, passemos á segunda das mencionadas questões, a saber: até que ponto os direitos deste ou de qualquer outro cessionario se podem equiparar aos do auctor.

Em principios de Direito Universal, a cada um é livre attribuir á sua propriedade o valor que bem lhe aprouver, salvo aos compradores o convirem nisso mesmo, ou reduzi-lo ao que por um commum accordo, expresso ou tacito, lhes parecer que corresponde á utilidade, ao custo, e ao apreço do objecto; por serem estes os tres elementos de que se compõe o valor de mercado.

As leis positivas tem porém providenciado, para os casos em que não tiver havido convenção entre partes, fixando um juro determinado como lucro a que fica tendo direito em juizo toda a pessoa que, a bem de outrem, houver prestado algum capital.

Isto posto, cumpre distinguir no valor daquellas obras litterarias ou artisticas, que são sujeitas a contrafacção, dous elementos: o capital do Auctor, e o capital do Editor.

O capital do Auctor é comparavel ao de um terreno cultivado e plantado pela mão do creador d'uma fazenda, cujo valor, independentemente do trabalho annual e successivo dos seguintes possuidores, dura tanto tempo quanto as arvores e mais bemfeitorias primitivas, sem precisão de serem substituidas; e os juros correspondentes a esse capital são, bem como o mesmo capital, incontestavel propriedade do fundador e daquelles a quem successivamente passarem seus direitos; quer dizer: uma duração indefinida.

Não é assim do capital do Editor, porque alem de ser limitado em quantia, é, por sua natureza, circulante, isto é, de consumo e de embolso mais ou menos prompto.

Uma vez que o embolso delle e dos juros da mora se houver verificado, não tem o Editor direito a mais nenhum valor.

Se o Auctor lhe vender o seu trabalho, compõe-se o capital, delle Editor empenhado nesta empreza do preço dessa compra e das despezas da publicação; e portanto, logo que a somma total destes dous artigos e seus respectivos juros lhe seja embolsada, o fundo, por ella grangeado, reverte para o direito senhorio e seus herdeiros, ou, se nem elle nem elles existirem, para o patrimonio publico.

O erro dos jurisconsultos consiste em equiparar a compra do manuscripto ou do invento, seja chymico seja mechanico, á compra de um predio. Não é assim: a transacção com o Editor é identica com a da locação, em que o rendeiro pagasse adiantada a totalidade da renda. E a prova é que na venda do predio compra-se a faculdade de grangea-lo, e paga-se a totalidade dos valores nelle incorporados pelo vendedor ou pelos ante-possuidores: entretanto que o Editor, bem como o rendeiro, compra só a faculdade de grangear o fundo creado pelo Auctor; não paga o capital, porque, como dissemos, este é inapreciavel, por ser de indefinida duração.

Para o direito do Editor poder adquirir o caracter de uma locação por tempo indefinido, seria mister que, á imitação do rendeiro perpetuo, se obrigasse a pagar ao Auctor ou a seus herdeiros por tempo indefinido, tantos por cento de cada exemplar vendido.

Além disso, assim como o rendeiro póde admittir outros que com elle grangeem o fundo, comtanto que paguem parte da renda e da despeza; do mesmo modo a cada um deve ser licito publicar uma mesma obra, comtanto que, fazendo, como faz, as despezas da sua edição, pague ao auctor, bem como o mencionado primeiro edictor, outros tantos por cento de cada exemplar vendido.

Devendo haver em todo o paiz bem ordenado uma direcção da instrucção publica, alli se poderia crear uma secção de estadistica (1). onde todos os impressores fossem obrigados a fazer registar as obras, e o numero dos jogos que dellas se publicassem nas suas officinas. Alli poderiam os auctores, e mais interessados, certificar-se da respectiva quota no dividendo dos lucros

Se algum dos edictores désse por uma vez e antecipadamente ao auctor, como actualmente se pratica, alguma avultada quantia não deveria esta ser considerada como preço de compra segundo o que hoje erradamente se faz; mas como um adiantamento á conta da quota do mesmo auctor nos futuros dividendos.

Reflectindo que já vai completamente longo este artigo, aqui pomos termo, porém não podemos abster-nos de notar que seria digno de um governo liberal o declarar que a lei da propriedade litteraria e artistica, entendida como vimos de expende-la, comprehende, tanto as producções nacionaes como as estrangeiras, pois é vergonha que se respeite a propriedade puramente material, onde quer que ella se encontre, sem distincção de paiz; e que se permitta roubar impunemente a que deriva das faculdades intellectuaes dos homens, logo que é importada de paizes estrangeiros: costume pelo menos tão barbaro, com o denominado direito de naufragio.= *Silvestre Pinheiro Ferreira.*

(Diario do Governo.)

(1) Manual do cidadão V. Conferencia §§. 170 e seguintes, e no *Précis d'un Cours d'Economie Politique.*

(1) Seja-nos permittido aproveitar esta occasião para manifestarmos a desagradavel impressão, que em terra estranha fez em nossos ouvidos a adopção quasi geral de certas palavras, sem reflexão importadas de outras lingoas, em despeito da delicadeza da nossa; taes são Estatistica em vez de Estadistica: judiciario em vez de judicial.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1.º........ 3:250$845

DESCARREGAÕ NO DIA 3 DE DEZEMBRO.

Brigue Americano = Pedang = taboado.
Brigue Portuguez = Feliz Destino = pedras.
Patacho Americano = Lucy = barricas abatidas, com tampos e arcos
Brigue Brazileiro = S. Manoel Augusto = fumo, barricas vazias, caixões, e charutos.
Patacho sueco = Emilie = carnes, chá, pregos, fumo, farinha bolacha, barricas abatidas, e com tampos.
Barca americana = Navarre = fazendas, chá, esparmacete, caixas com chapeos de palha, farinha, bolaxinhas, farellos, batatas.

MOVIMENTO DO PORTO.

NAVIO SAHIDO NO DIA 29.

CUTINGUIBA; brigue sueco Victorino, cap. Peter Osplund, carga lastro.

NAVIOS ENTRADOS NO DIA 30.

MACEIÓ; 7 dias, patacho brazileiro Laurentina, de 112 ton., cap. Antonio Germano das Neves, equip. 14, carga madeira.

PHILADELPHIA; 60 dias, patacho sueco Emilie; de 98 ton., cap. Nicoláo Backman, equip. 5, carga varios generos.

ILHA DE FERNAMDO; 3 dias, cuter americano Vivo, de 36 ton., cap. João Simes, equipagem 5, carga peixe fresco.

ILHA DE FERNANDO; 3 dias, hiate americano Ligeiro, de 50 ton., cap. Martin Raymond, equip. 7, carga algum peixe salgado: a F. C. Madahil.

SAHIDOS NO MESMO DIA.

LISBOA; brigue portuguez S. Domingos, de 212 ton. cap. Manoel Gonçalves Viana, equip. 12, carga varios generos, passageira, Maria Carlota do Carmo, Brazileira.

TRIESTE; brigue dinamarquez Barnhlm, de 277 ton., cap. J. D. Mulby, equip. 9, carga assucar.

DITO ENTRADO NO DIA 1.º DE DEZEMBRO.

LONDRES; 45 dias, barca sarda Maria Luiza, de 290 ton., cap. G. Tiscornia, eqnip. 17, carga carvão de pedra: ao capitão.

AVISOS DIVERSOS.

☞ **Prompto! Eis-aqui o Artilheiro na trincheira; se não he um grande campião, sempre he mais um athleta da legalidade e da ordem. Querem-o mais claro? lá vai. Apparece hoje o 1.º N.º de um jornal denominado o *Artilheiro*, cuja doutrina será sabida mediante 80 rs. por cada exemplar dados na loja de livros da praça da Independencia N.º 6 e 8, onde elle estará a venda desde as 9 horas da manhã até a noite.**

— Alugaõ-se 3 cazas, 2 no atterro dos Affogados e 1 sobradinho na rua da Gloria da Boavista; quem pertender dirija-se a rua do Crespo n. 6, lado do norte.

☞ Preciza-se de um bom forneiro que tenha perfeito conhecimento de padaria e dasse bom ordenado, quem quizer dirija-se á rua da Senzala velha n. 90 a qualquer hora do dia.

☞ Precisa-se alugar um sotão de casa terrea ou sobrado de um andar, onde more pouca familia, no bairro de S. Antonio, que he para uma pessoa capaz; quem o tiver annuncie.

☞ Aluga-se um sotão na rua da Praia por sima do armazem n. 70.

☞ Precisa-se de uma ama para todo o serviço de casa, interno e externo, na rua do Rangel n. 73 primeiro andar.

☞ Precisa-se de um pequeno de idade de 12 a 14 annos desses chegados da Ilha Terceira, para se applicar a caxeiro de venda; a tratar na Boa-vista, rua da Gloria venda de uma porta n. 87.

☞ Aluga-se o 2.º andar com sotão do sobrado cito na esquina da rua do Rozario estreita, que vai para a rua da larangeira no 1. andar do mesmo.

☞ Luiz Joze da Silva, retira-se para Maceió.

LOTERIA DO THEATRO.

As rodas da loteria andão infallivelmente no dia 3 do corrente no salão do edificio do Carmo, onde está o Lycêo, e os bilhetes vender-se-hão até as 10 horas do referido dia nos lugares do costume.

☞ O abaixo assignado faz sciente ao snr. administrador da mesa da recebedorias dos impostos provinciaes, que no dia 23 do mez de novembro deixou de possuir a canoa grande aberta que tinha para seu serviço, e de que fora obrigado a pagar o imposto de 4$800 annual, e que este está pago até o anno finaceiro de 1841 a 1842 como consta do recibo competente, julgando-se o abaixo assignado desobrigado do dito imposto dese aquelle dia 23em diante em virtude do que faz o presente annuncio. = Joze Antonio de Souza Machado.

Lombrigueira ou Vermifugo Efficaz.

☞ A medicina popular Americana tem alem das virtudes já citadas, a de ser um vermifugo activo e innocente, aplicavel tanto a solitaria como para as outras especies de vermes. Este verdadeiro thesouro das familias, vende-se somente em casa do agente D. Knoth, na rua de Apolo n. 27.

☞ Qualquer Reverendo Sacerdote, que quizer ser Coadjuctor da Freguezia de Nossa Senhora da Paz dos Affogados; annuncie por esta folha, ou entenda-se com o Parocho da mesma Freguezia, o qual lhe offerece duzentos mil reis annuaes, pagos da forma que quizer, para fazer todo o serviço da Parochia, nos seus impodimentos. – Alem desta quantia tem na mesma Matriz duas capellanias, uma nas Quintas-feiras, outra nos Domingos, e dias Santos.

— Arrenda-se para passar a festa, ou por anno uma excellente, e grande casa terrea, com salas em proporção, gabinete ao lado, quartos e sotão só este com commodos para grande familia, invidraçada, passeio a roda, pintada, cozinha fóra, coxeira, estribaria para quatro cavallos, e quarto para pretos, com porto proprio, e situada na margem do Capibaribe; a fallar com Gabriel Antonio, morador no pateo do Carmo, ou no sitio do Cordeiro, onde se pode ver a dita casa.

— Arrenda-se uma casa pequena porem com commodos para grande familia, tem cosinha fóra, quarto para escravos, e estribaria grande, tudo muito limpo e aciado, com porto independente, e sobre o rio Capibaribe, á fallar com Gabriel Antonio, aqui ou no sitio

— Aluga-se uma casa no sitio do arco da ponte de Uchôa, junto a passagem de Santa Anna, com commodos para familia: os pretendentes dirijão-se a rua do Crespo n. 6.

— J. O. Elster, retira-se para o Rio de Janeiro.

Fabrica de sabão.

☞ O abaixo assignado como administrador e socio, tem o praser de partecipar aos seus freguezes e amigos, que ja tem em sua fabrica o bem conhecido sabão preto e amarello a 110 rs. desencaixado, e encaixado a 120 rs. a libra, sua qualidade e solidez o faz distingnir de outros que se achão no mercado, na mesma fabrica tem superiores agoa ardente de França, e do reino, aniz, genebra, licores finos e ordinarios, agoa de colonia, espirito sabonificado, espiritos, essencias, e leite virginal. = Manoel Joze de Azevedo Maia.

☞ Dezapareceu do assogue da rua do Rozario larga, Quinta-feira proxima passada, levando a importancia da venda da semana, Francisco Xavier Vieira Ligo; quem do mesmo der noticia no assogue defronte da Cadeia será bem recompensado.

☞ Precisa-se de um feitor portuguez, para ir para o matto; a tratar na rua do Livramento armasem n. 20, ou na rua dos Pires sitio da esquina que vira para a Solidade.

☞ Thomaz Sayle respeitosamente tem de participar aos seus amigos, e ao publico em geral que principiou a correr o seu novo explendido, e enfeitado Omnibus, com famosos cavallos, e bem conhecidos cocheiros, não só por sua experiencia como por sua civilidade aos passageiros, parte todos os dias da matriz de Santo Antonio ás 5 horas da tarde em ponto, para o Monteiro, e do Monteiro para o Recife ás 7 horas da manhã do dia seguinte, e á vista do máo estado dos tempos ou negocios, tem resolvido a redusir o seu preço a 1$000 reis, cada passageiro.

☞ Preciza-se de uma ama para uma casa de pequena familia: na rua Augusta numero 12.

☞ João Joze Gonzaga Pereira partecipo ao respeitavel publico, que desde o dia 26 do passado deixou de ser caixeiro da casa da snr. Angelo Francisco Carneiro.

Loteria de N. S. do Guadelupe.

☞ Pelo presente se faz certo ao respeitavel publico que as rodas desta Loteria terão andamento no dia 19 de dezembro proximo futuro: roga-se portanto aos amantes deste jogo, e maiormente aos devotos da mesma Senhora queirão concorrer á compra dos ditos bilhetes que restão, afim de que se possão acodir (em quanto a estação o permitte), á grande ruina que ameça a Igreja da supredita Senhora unico fim para que foi beneficamente concedida esta Loteria; os bilhetes achão-se a venda nos lugares ja indicados.

☞ No Domingo 4 do corrente, pelas 8 horas da manhã tem de se proceder a eileição do novo presidente da irmandade de N. S. da Conceição dos Militares; para o que o abaixo assignado roga a todos os irmãos da dita irmandade, queirão comparecer, as horas a cima ditas no consistorio da mesma igreja para o fim exposto. = Manoel Estevão do Nascimento Quinteiro, secresario da irmandade.

☞ Precisa-se de um caixeiro para venda, que tenha alguma pratica, de idade de 14 a 16 annos: na rua da Guia n. 36.

☞ Offerece-se uma mulher de bons costumes para todo o serviço de uma casa sendo de pouca familia, ou homem solteiro, exceptuando-se o engommar; quem precisar dirija-se a rua da Penha defronte da praça da farinha n. 17.

☞ Precisa-se de uma pessoa, que queira tomar conta de uma venda por balanço: nas 5 pontas n. 23.

☞ A pessoa que annunciou no Diario de 28 do passado, querer vender uma duzia de facas de cabo de prata, hum dita de garfos dita, e mais duas salvas de prata, dirija-se a rua de s. Bom Jesus das creolas venda n. 19.

☞ Os snrs. Manoel Joze Gomes e Francisco Gonçalo Rego, dirijão-se a Fora de portas n. 92 para receberem umas cartas vindas de Lisboa.

☞ No dia 23 de Novembro passado, desapareceo do Monteiro junto a casa forte um cavallo melado cor clara, capado, descarnado, com esto ferro L4. quem o tiver achado fará o favor de dirigir-se a rua Augusta n. 12 que será recompensado.

☞ Quem precisar de uma escrava conzinheira, dirija-se a rua da Gloria n. 77.

☞ Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pequena familia: na rua Augusta n. 12.

☞ A pessoa que annunciou querer alugar metade de uma casa no bairro de s. Antonio, que seja de um ou dous moradores para uma só pessoa, dirija-se a rua de s. Rita casa n. 86 que se dirá quem aluga.

☞ A pessoa que no dia 30 de novembro no collegio da s. Cruz, por engano levou trocado um chapeo preto com aba forrada de merinó, sendo o forro de dentro de seda de quadros, caso queira desfazer a troca, tenha a bondade de annunciar, ou entender-se com Antonio Bernardo Quinteiro na rua Nova n. 63, que tambem nesta occasião entregará o que de lá trouxe.

☞ A pessoa que annunciou no Diario n. 259, precisar de uma ama para casa de homem solteiro, dirija-se aos Coelhos segunda casa junto ao muro de Francisco da Silva.

☞ Roubarão da rua das Trincheiras n. 18, no dia 29 do passado, de meio dia em diante, do corredor da escada, uma bacia de arame grande, ja muito usada, e um taxo de cobre quasi novo que poderá ter 16 libras: a quem for offerecida qualquer destas peças, mande partecipar na casa a cima, aprehendendo o vendedor, que terá boas alviçaras.

☞ Domingoss Augusto da Costa Guimarães comprou para Antonio Joaquim Gaspar Junior da Parahiba um meio bilhete da primeira parte da 12.ª Loteria concedida a favor das obras do theatro, de n. 2266 cujo bilhete fica em mão de Joaquim Tavares Basto, para lho entregar na Parahiba.

☞ Perdeo-se dous pequenos retratos embrulhados em um quarto de papel; quem os tiver achado e queira restituir leve a rua dos Pires n. 2.

☞ Francisco Coutet, carroceiro no atterro da Boa vista, tem a honra depreveni ao respeitavel publico que mudou sua tenda para a praça da Boa vista; casa do snr. brigadeiro Almeida, junto a botica do snr. Victorino, e toma carros de aluguel em sua casa, para isto ter bastante commodo.

COMPRAS.

☞ O Secretario moderno de commercio ou modello simples da escripturação mercantil: na venda n. 3 junto a loja da viuva do Burgos, na quina do Livramento.

☞ Um aparelho para chá, de prata, sendo moderno o gosto, embora se pague algum feitio: na rua do Queimado loja de ferragens n. 4.

VENDAS.

= Uma escrava de nação, bonita figura, sem vicios nem achaques, sabe cozinhar bem o diario de uma caza, lava de sabão, engomma bem lizo, e faz doce de todas as qualidades muito bem; na rua Direita sobrado de um andar numero 50.

– Vinho de champanhe, tinto e branco, marca Elephante, dito de Bordeux, em garrafado eem barris. cerveja branca; em casa de Kalkamann & Rosenmund: na rua da Cruz n. 10.

☞ A vendá do beco do Peixe frito n. 5: a tratar na mesma.

☞ Bichas grandes chegadas proximamente, e um páo com 44 palmos de comprimento, proprio para qualquer embarcação: no beco da Lingoeta n. 8.

☞ Um cavallo russo claro, bom carregador baixo e passeiro: na rua do Mundo novo n. 15.

☞ Barricas com farinha sssf, no Forte do Mattos armazem do snr. Mendonça, a tratar com Francisco Alves da Cunha na rua estreita do Rozario n. 13.

☞ Barricas com farinha americana de diversas marcas e de sssf, caixas com fio de sapateiro, latas com as verdadeiras pilulas da familia, peças de galões de espeguilha, saccas com suporior arroz de vapor e da fabrica,, e bichas hamburguezas muito grandes, e tambem se alugão, tudo por preço commodo: na rua estreita do Rozario padaria de Francisco Alves da Cunha.

☞ Superiores canivetes de mola, muito finos, que se mete a penna e sai aparada, por preço commodo: na rua do Cabugá loja de miudezas junto do snr. Bandeira.

☞ Barricas com superior farelo chegadas proximamente da america: no armazem defronte da escadinha da alfandega.

☞ Pannos de linho aberto em peças de 30 varas, largos a 3$600 e estreitos a 3$ sr.; e um preto do gentio da costa, de boa estatura, para todo o serviço, afiança-se não ter vicios: na rua da praia n. 70.

☞ 5 cavallos de estribaria com differentes andares, por preço commodo: em casa de Rufino Gomes da Fonceca na rua da Conceição, ou em casa de Novaes & Basto na rua do Queimado n. 29.

☞ Uma cama de angico: na rua de Hortas n. 45.

☞ Por precisão uma escrava de 20 annos, cozinha, lava, e engommão liso: na rua larga do Rozario n. 35.

☞ Vinhos de diversas qualidades, cognac, absinthe, kérche, genebra da Holanda, azeite doce em caixas, chocolate, marmelada de cerija, e abriscots em latas, ameixas, biscoito de frança a 3$000 a groza, copos lapidados, e ordinarios, caixinhas com arenques de fumo, charutos da Havana, tudo por commodo preço: no armazem novo na travessa do Corpo Santo n. 25.

☞ 4 exemplares da obra solidão, um theatro de Voltaire em 4 volumes, compendio de geografia universal 2 volumes, arte de cozinhar, todas estas obras se vendem muito em conta: na rua das Trincheiras n. 18.

☞ Uma escrava de idade, de nação Caçange, cozinha o ordinario e ensaboa, pelo preço de 100$, por ser de fraca figura: no atterro da Boa vista n. 84.

☞ Por preço commodo, uma casa de um andar e sotão, em chãos proprios, com muito bom quintal, na rua do Fagundes n. 14: a tratar na rua do Rangel n. 81.

☞ O sitio denominado estiva de baixo no lugar da Ibura, distante desta práça legoa e meia, e tambem sem não duvida fazer negocio com o mesmo em pequenas porções, a palmos pelo preço de dous a 3$, tendo de fundo mil e quatro centos palmos, sendo a frente por uma estrada real e populosa, com excellente agoa para banho em rio corrente, que circula pelo fundo todo o sitio, com arvoredos de fructo e porto de embarque até mesmo para canoas grandes, não se duvidará fazer negocio mesmo aprazo: a tratar no mesmo sitio a fallar com Ovidio Gonçalves do Valle, ou no largo da matriz de s. Antonio numero 7.

☞ Uma negra de 18 annos, de nação ambac, sem vicios o que se aliança, de bonita figura, e prenhe de 7 a 8 mezes: no atterro da Boa vista loja de ourives francez.

☞ Saccas com farinha da terra a 3$200, e em porção a 3$, cevada nova a 80 rs. a libra, no pateo do Carmo esquina da rua da Hortas lado direito n 2.

☞ Continua-se a vender agoa de tingir os cabellos e soiças: na rua do Queimado loja de chapeos n. 37, o methodo de aplicar acompanha os vidros.

☞ Bicos pretos estreitos, ditos brancos, fitas de garça a 120 a vara. estojos de navalhas finas, oculos de armação de muito boa graduação, linha de carritel a 360 a duzia, papel de peso a 3$ a resma: na rua do Cabugá loja de miudezas n. 3.

☞ Dous escravos moços de boas figuras, bons para todo o serviço, um delles sabe bem plantar e limpar sitio, por ter sido occupado nisso; uma parda de 20 annos, boa figura, cose, engomma e cozinha, não tem vicio algum; um preta por 300$, moça, cozinha, lava e vende: na rua de Agoas verdes n. 44.

☞ Uma escrava de nação Angola, de 25 annos, com uma cria de 3 mezes, propria para qualquer serviço: na rua larga do Rozario n. 48; assim como uma porção de barricas vasias que forão de farinha de trigo, que se vendem muito barato.

☞ Uma preta de nação angola, de idade de 20 annos, de bonita figura, cozinha o ordiuario, e engomma: na rua das Larangeiras n. 14 segundo andar.

☞ Uma canoa nova bem construida e de boas madeiras, carrega 2000 tijolos de alvenaria, uma dita nova de carga de 700 ditos, a dinheiro ou a prazo com boas firmas, e tambem a troco de escravos, 53 caixas vasias para socar assucar a 4200 cada uma, sendo toda a porção: na rua da praia por traz da ribeira n. 15 e 17 a tratar com o Cardial.

☞ Francisco Tarault, tem a honra de annnnciar ao respeitavel publico, que elle abre amanhã um assougue na travessa da Lingoeta n. 2, no qual venderá diariamente excellente carne de vacca. e nas quintas feiras, domingos e dias santos carne de porco, carneiro, e excellentes lingoas a moda de França.

☞ A obra intitulada methafisica da contabelidade commercial, muito util aos guarda livros de casa de negocio, e um methodo de rebeca com muito boas musicas: na rua da Cruz n. 37 segundo andar.

☞ Dous cavallos mnito bons: na rua Nova loja n 11.

☞ Superiores thesouras de Guimarães, chegadas ultimamente do Porto, tanto de barbeiro como de alfaiate e costura: na rua Direita venda da esquina de s. Pedro numero 16.

☞ Um violão novo com boas vozes: na rua da Gloria n 94.

—Uma escrava de nação, moça, engomma bem lizo, cozinha o diario de uma casa, boa vendedeira de frutas: na rua do Fagundes n. 27.

ESCRAVOS FUGIDOS.

☞ No dia 13 de Novembro fugio uma negra de idade, de nação Congo, de nome Maria, vesga, os pés tem bastantes bixos; levou vestido de chita preta com flores encarnadas ja desbotado, camisa de algodãozinho; quem a pegar leve ao sitio da tamarineira na estrada dos Afflictos, ou no Recife rua de Apollo n. 23 que será recompensado.

☞ Fugio um moleque de nação Angola, de 13 annos, na noute do 30 para amanhecer do dia primeiro do corrente, levou camisa e ceroulas de lona, orelhas furadas; quem o peger leve a fora de portas da parte da maré grande em casa de Joze Esteves de Amorim.

☞ No dia 13 de Maio fugio uma negrinha, de nação angola, de nome Josefa, de estatura muito pequena, cór preta, dentes abertos, as costas sarjadas de ventosas, tem no braço esquerdo a marca M, testa curta e levantada, levou vestido de chita azul com flores amarellas, novo, saia de sarja preta e outra de xila azul usada e pano da costa novo, e mais uma coberta de retalbos dentro de uma troxa: quem a pegar leve na rua do calabouce velho casa terrea com portadas pintadas de preto, junto a um sobradinho, a seu Snr. o preto Antonio Joze Tavares.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F.= 1842.